

# **RAÇA, GÊNERO E SEXUALIDADE: UMA ANÁLISE AFETIVA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA DE LÉLIA GONZALEZ**

**Aluna: Milena Pereira**

**Orientadores: Margarida de Souza Neves, Silvia Ilg Byington e Eduardo Gonçalves**

## **Introdução**

Lélia de Almeida Gonzalez (1935-1994), foi uma importante intelectual e feminista negra brasileira e referência nos movimentos negros e de mulheres no Brasil. Professora e diretora do Departamento de Ciências Sociais da PUC-Rio nos anos de 1980, Lélia também participou ativamente da luta política pela redemocratização do país. Parte da discussão de suas obras enfatiza teorizações acerca da inserção das mulheres e homens negros na sociedade, com destaque para o debate a respeito das experiências dos mesmos contra o racismo, a desigualdade e a invisibilidade social.

Lélia também desempenhou um importante papel dentro do movimento feminista no Brasil ao questionar seus alicerces tão sedimentados nos movimentos de mulheres europeu e norte-americano, que excluíam em seu programa de ação mulheres negras e indígenas. Influenciada pelas ideias do pensador Frantz Fanon [1], a autora defendeu a descolonização do pensamento e do movimento feminista nacional e com isso a fundação de um “Feminismo Afrolatinoamericano”, expressão empregada pela própria autora [2].

A primeira etapa desta pesquisa, terá como recorte a atuação de Lélia na PUC-Rio e no *Jornal Mulherio*, periódico feminista no qual atuou como articulista e membro da Comissão Editorial, entre os anos de 1981 e 1984. O objetivo será compreender a relevância de seu legado conceitual para os estudos contemporâneos sobre as relações raciais e de gênero no Brasil.

## **Objetivo**

Na proposta que será desenvolvida nessa pesquisa, alguns elementos da trajetória de Lélia Gonzalez serão valorizados para compreender sua trajetória enquanto militante e intelectual acadêmica. Nessa primeira etapa, será analisada sua atuação na PUC-Rio e alguns artigos publicados no *Jornal Mulherio*. Dessa forma, a pesquisa se organizará nos seguintes eixos principais:

1. Aspectos de sua biografia e de como ela refletiu em seu pensamento na proposição da descolonização do saber e da produção de um conhecimento horizontal.
2. Seu percurso enquanto professora e diretora do Departamento de Ciências Sociais da PUC-Rio.
3. O alcance de sua produção dentro e fora da universidade, com destaque para a sua atuação no *Jornal Mulherio*.

## **Metodologia**

Para a compreensão da vida e obra de Lélia Gonzalez serão analisadas diversas referências, como a biografia da autora escrita pelos pesquisadores Alex Ratts e Flavia Rios [3]; documentos digitalizados que estão no site da Biblioteca Nacional; o projeto de memória organizado pela REDEH; artigos, entrevistas e publicações da própria autora. Essas

referências serão úteis para compreender a sua trajetória e o alcance dos seus trabalhos para além do ambiente acadêmico.

Na segunda etapa, em parceria com o Departamento de Ciências Sociais da PUC-Rio, serão realizadas entrevistas com professores e será feito um levantamento da documentação do período em que Lélia esteve como professora e diretora da instituição.

Por fim, analisarei a participação de Lélia Gonzalez no editorial do *Jornal Mulherio*. Com a sua chegada ao projeto, seus artigos abordaram questões relacionadas às mulheres negras e com isso novas cores foram impressas nas páginas do jornal e, conseqüentemente, no movimento feminista.

### **Conclusões**

O *Jornal Mulherio* foi uma das publicações mais importantes do movimento feminista brasileiro. A entrada de Lélia Gonzalez no projeto mudou o perfil editorial da publicação. Através de seus artigos, ela pautou a necessidade de um feminismo plural, de modo que as especificidades e reivindicações das mulheres negras pudessem ser discutidas e asseguradas não apenas no periódico, mas na sociedade como um todo [4].

Lélia Gonzalez em sua trajetória buscou descolonizar a letra e o feminismo. Em seus artigos no *Jornal Mulherio*, a autora se utiliza de uma estrutura linguística que confronta o paradigma dominante. Lélia, em alguns textos, recorre a uma linguagem considerada fora do modelo acadêmico vigente, ou seja, sem obediência às regras da gramática normativa e convencional. Com isso, a autora reivindica o prestígio da fala das camadas populares ao atribuir importância semelhante ao da linguagem formal [5]. Lélia, ao subverter a estrutura da língua através do que ela denominava como “pretoguês”, nos força a rever o legado linguístico das culturas escravizadas que ainda apresenta seus efeitos na atualidade [6]. Dessa forma, ela também reconhece, questiona e denuncia a violência simbólica sofrida em diversos aspectos pelas pessoas negras oriundas das periferias, ainda nos dias atuais.

### **Referências**

- 1 - FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: Edufba, 2008.
- 2 - GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. In: **Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, no. 92/93, 1988.
- 3 - RATTS, Alex; RIOS, Flávia. **Lélia Gonzalez**. São Paulo: Selo Negro, 2010.
- 4 - GONZALEZ, Lélia. Mulher negra. **Mulherio**, São Paulo, ano I, no 3, p. 4, 1981.
- 5 - \_\_\_\_\_. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: SILVA, L. A. et al. Movimentos sociais urbanos, minorias e outros estudos. **Ciências Sociais Hoje**, Brasília, ANPOCS, 1983.
- 6 - *Jornal Movimento Negro Unificado*. **Entrevista Lélia Gonzalez**. Salvador, nº 19, maio a julho 1991.